



POR UM PENSAMENTO DA POTÊNCIA: DIFERENÇA, MULTIPLICIDADE E DEVIR

Andityas Soares de Moura Costa Matos
Thiago César Carvalho dos Santos

Na oitava edição da *(des)troços: revista de pensamento radical*, propomos um mergulho profundo na filosofia da diferença, inspirados pelo pensamento de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Essa abordagem filosófica se revela cada vez mais urgente e contemporânea diante da exaustão do regime antro-po-falo-ego-logocêntrico capitalista e da proliferação de subjetividades e discursos dissidentes e antagonistas. Cinquenta anos após a publicação de *O anti-Édipo*, as ideias desse livro insuportável para a academia tradicional continuam a ressoar como forças vivas, compondo platôs com novos e outros modos de pensar e ser frente aos desafios do presente.

A filosofia da diferença pensada por Deleuze e Guattari instaura um corte radical com a tradição universalista, que privilegiava a identidade, a representação e a metafísica. Para os filósofos franceses, a diferença não é entendida como variação de uma essência fixa e imutável, mas como a própria força produtiva que esfacela qualquer tentativa de homogeneização. A multiplicidade e a imanência, conceitos centrais da obra de ambos, desenham uma vida que se afirma em sua constante variação e metamorfose, sem a necessidade de princípios transcendentais ou gerais que imponham uma ordem totalizante. Trata-se então de uma ontologia plural que, ao recusar as formas hegemônicas de captura, instaura o real como espaço de incessante devir que se abre enquanto potência não só de ser, mas também de agir, dado que, conforme Deleuze, "o próprio Ser é político". Deleuze e Guattari consideram o ser em sua presença plural não hierárquica, o que impossibilita tanto a representação quanto uma unidade político-teológica para a qual tudo se dirige. No pensamento desses autores há então uma espécie de alegre anarquia dos seres junto aos seres.

No cenário contemporâneo em que as subjetividades são continuamente moldadas e controladas por uma biopolítica capitalista que opera a partir da captura dos fluxos de desejo, a diferença emerge não apenas como resistência, mas como uma força ativa e contínua de (des)instituição de formas-de-vida singulares, essas sempre diferenciais, escapando dos dispositivos que tentam aprisioná-las e criando assim linhas de fuga que conduzem ao devir. O dossiê temático explora essas questões em várias frentes: da psicologia à ecologia, da crítica à medicalização à arte inclusiva, chegando até à pesquisa subversiva. Cada texto reflete o potencial da diferença em reconfigurar campos de saberes e práticas, apontando desse modo para novas singularidades e potências de criação.

Os doze textos que compõem este dossiê operam como forças que se recusam à normatividade, à conformidade e à captura. Em diálogo com o pensamento pós-estruturalista de Deleuze, Guattari e outros, as contribuições aqui reunidas não se contentam em diagnosticar as crises contemporâneas, apontando para possibilidades de transformações radicais na medida em que exploram antagonismos, devires e multiplicidades que desafiam o *status quo*. Apostar na imanência e na força criativa da diferença torna-se, assim, uma estratégia ética e política vital para resistir à axiomática capitalista de controle e consumo da vida. A edição conta ainda com uma tradução inédita de Frédéric Neyrat sobre o conceito de retorno na filosofia de Deleuze, três textos inéditos na seção geral e duas resenhas que complementam um volume que se pretende potente no debate crítico contemporâneo.